



## MULHERES JORNALISTAS EM SITE PORNÔGRAFICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE IMAGINÁRIO E DESIGNAÇÃO

LOUISE ARIANE DA CAMPO<sup>1</sup>;  
LUCIANA IOST VINHAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dacampolouise12@gmail.com](mailto:dacampolouise12@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lucianavinhas@gmail.com](mailto:lucianavinhas@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Entre os sites mais acessados na internet pelos brasileiros, em fevereiro de 2021, está o site adulto Xvideos, ocupando a sexta posição no ranking organizado pela plataforma *SimilarWeb*<sup>1</sup>, uma companhia de tecnologias de informação que ranqueia os sites com mais acessos em cada país. O site adulto está apenas atrás em acessos das consolidadas plataformas online Google, Youtube, Facebook, Instagram e Globo.

O Xvideos é um site adulto para hospedar vídeos pornográficos. No site, há quase dez milhões de vídeos de diversos países. Não é preciso comprovar a maioridade para acessar os vídeos da plataforma. Se desejado, é possível ter acesso a materiais exclusivos pagando uma taxa de assinatura mensal.

Tendo em mente a variedade de vídeos disponíveis no site, decidimos fazer uma busca inicial por palavras-chave no Xvideos, o site pornográfico mais acessado no Brasil. Essa primeira busca foi realizada antes do início da pesquisa, em novembro de 2019. Refizemos esse rastreio em 05 de março de 2021, procurando pelas palavras-chave (conhecidas como tags) *repórter*, *jornalista* e *apresentadora*. Encontramos, nessa busca, 1045 vídeos que estão anexados à palavra *repórter*, porém constatamos uma segunda busca no site feita através da sequência “*repórter da Globo*” que possui 69.423 vídeos anexados. Com a palavra *jornalista* encontramos 50 vídeos que utilizaram a tag. Já com *apresentadora*, apareceram 84 vídeos. Além disso, fizemos pesquisas adicionais em inglês, já que a plataforma é internacional. Nessas novas buscas encontramos outros números e diversidades de produções. Também nos deparamos com vídeos específicos que utilizavam os nomes de jornalistas brasileiras.

Diante dessas questões, e tomando a Análise de Discurso e os Estudos Pornográficos como campo de trabalho teórico-analítico, o presente estudo tem como objetivo propor um gesto de interpretação – a partir do viés do imaginário e da designação – de uma sequência discursiva de um vídeo de uma mulher jornalista disponibilizado no Xvideos.

### 2. METODOLOGIA

Para refletir sobre o tema proposto, a presente pesquisa insere-se no campo da Análise de Discurso de tradição materialista filiada em Michel Pêcheux (AD), mas não se limita apenas a esse campo. Busca-se, através deste trabalho, uma aproximação entre a AD e os Estudos Pornográficos (EP) das correntes teóricas inglesa e estadunidense para pensar sobre o *corpus* estabelecido.

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/>> Acesso em: 10 mar.2021.



Definir a AD não é simples, pois ela não é apenas uma teoria e também não pode ser compreendida como uma metodologia de análise. Conforme Orlandi (2009), a AD é uma ciência de entremeio, uma vez que a constituição da mesma se dá na relação entre diferentes disciplinas. O quadro epistemológico da AD, proposto por Pêcheux e Fuchs (1997), é composto pela articulação entre três regiões do conhecimento científico: o Materialismo Histórico, a Linguística e a Teoria do Discurso. Além disso, essas três regiões também são atravessadas, segundo os autores, por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica. Dessa forma, como afirma Ferreira (2003), a AD constrói seu objeto teórico e estabelece os procedimentos de análise na interação com as regiões de conhecimento que a compõem.

Já os Estudos Pornográficos (EP) possuem um caráter interdisciplinar, sendo estudados em diversas áreas do conhecimento. Depois de inúmeras pesquisas e colaborações entre pesquisadores do mundo todo, os EP foram reconhecidos efetivamente como um campo de estudo próprio, em 2014, com a criação do periódico internacional *Porn Studies*, dedicado a explorar criticamente a pornografia em seu contexto sociocultural, econômico, histórico, institucional e legal. Nesse periódico, são reunidos os trabalhos de pesquisadores do mundo inteiro que estão pesquisando e estudando a pornografia. É o primeiro espaço voltado para discutir a pornografia como uma área autônoma de estudo (ATWOOD; SMITH, 2014).

Utilizamos tanto da constituição epistemológica da AD quanto da interdisciplinaridade dos EP para possibilitar uma conversa entre os campos do conhecimento, visando aprofundar e entender a mesma questão sob uma ótica mais singular. Acreditamos que só assim é possível que nossa análise cresça teórica e criticamente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus discursivo desse trabalho constituiu-se do seguinte fotograma:



Imagen 1: fotograma da sequência discursiva 1. Print feito em: 06 de novembro de 2020



O fotograma acima diz respeito à sequência discursiva em análise (SD1). É um vídeo de uma mulher jornalista em exercício de sua profissão, apresentando a previsão do tempo, e que está disponível no Xvideos. O material possui 53.237 visualizações e foi hospedado por uma conta chamada “Puto2017”, que tem mais de dois mil seguidores.

Há 14 tags nesse vídeo e todas elas foram estabelecidas pelo sujeito-usuário que hospedou o material. Em geral, as tags são descriptivas, como “loira”, “branquinha”, “bunduda”, etc. No vídeo, consta apenas a jornalista apresentando a previsão do tempo em um programa televisivo. As tags não correspondem, necessariamente, aos elementos que compõem o vídeo, pois elas são escolhas do sujeito-usuário que refletem uma relação entre o que está sendo visto no vídeo e seu imaginário, forjado ideologicamente, sobre a mulher jornalista. Além disso, também entra em cena aquilo que o sujeito-usuário imagina ser de interesse do interlocutor.

Esse é um processo de designação, no qual o imaginário é ativado e a sua interpretação sobre o vídeo é transformada em itens lexicais que viram tags na plataforma. Essas tags não só funcionam referidas ao trabalho imaginário de quem hospeda, mas como uma forma de fisgar novas visualizações de quem acessa o Xvideos. O imaginário, portanto, é determinado pela formação discursiva de identificação do sujeito enunciador. É o imaginário que traz à tona como esse sujeito se relaciona com a ideologia, e a materialização dessa relação toma corpo através das designações formuladas nas tags. Ao escolher as palavras que serão as tags dos vídeos, o sujeito tenta gerenciar o sentido de seu discurso. No Xvideos, esse gerenciamento das tags tem o objetivo de cativar o visitante para o vídeo.

A simples disponibilização da SD1 no Xvideos já significa muito, pois esse gesto de interpretação do sujeito-usuário, mobilizado pelo imaginário e pelo sócio-histórico-ideológico, foi o que possibilitou um julgamento de que um vídeo da jornalista Jacqueline Brazil apresentando a previsão do tempo caberia no escopo de um site pornográfico.

#### 4. CONCLUSÕES

O funcionamento marcado pelos já-ditos é o que possibilita os efeitos de sentido sobre as mulheres jornalistas encontrados no Xvideos. Ao direcionar o olhar para o passado, é possível perceber que as discussões que evocam a figura da mulher passam por diversos percursos e âmbitos que colaboram para a construção das construções identitárias femininas. São muitos os sentidos construídos sobre a mulher ao longo do tempo: “sexo frágil”, “mulher do lar”, “propriedade de um homem”, “objeto de desejo”, “objeto de prazer”, “objeto de sexualização”, entre tantos outros. Por um longo período, as mulheres foram assujeitadas ideologicamente pelas formações sociais que as determinavam.

A AD entende os efeitos de sentido produzidos pelos sujeitos a partir da história, pois os comprehende como sujeitos que são historicamente construídos. Assim, o processo sócio-histórico-ideológico é um indicativo importante para entender a representação das construções identitárias. É a partir desse contexto que conseguimos visualizar possíveis razões que fazem com que algo tão improvável, como um vídeo de uma mulher jornalista no exercício da profissão, seja hospedado em um site pornográfico.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Artigo

ATTWOOD, F.; SMITH, C. **Porn Studies**: an introduction. *Porn Studies*, Reino Unido, v.1, p. 1-6, 2014.

### Livro

FERREIRA, M. **Da ambiguidade ao equívoco**: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000.

ORLANDI, E **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes Editores, 8ed, 2009.

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. **A propósito da Análise Automática do Discurso**: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997. p. 163-187.

### Capítulo de livro

VINHAS, L. **Esquecimento(s)**. In: FERREIRA, Maria Cristina Leandro (org.). Glossário de termos do discurso: edição ampliada. 1. Ed. Campinas: Pontes, 2020. p. 91-96.

### Documentos eletrônicos

**Principais sites classificados por todas as categorias no Brazil**. SimilarWeb, 01 fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/>> Acesso em: 31 mar. 2021.